Jornal.coop
Se é notícia do Coop, está aqui!
Um veículo do Sistema OCB/RJ
Ano 4
QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2026 • NOTÍCIAS DO COOPERATIVISMO FLUMINENSE • JORNAL COOP • EDIÇÃO 574

B3 **Ibovespa** 171.006 pts ↓ -2,68%

Moedas **Dólar Comercial** R$ 5,340 ↓ -0,19% | **Dólar Turismo** R$ 5,555 ↑ 0,01% | **Euro Comercial** R$ 5,961 ↑ 0,05% | **Euro Turismo** R$ 6,214 ↑ 0,25%

Metade das cooperativas se vê atrás da concorrência: como a inovação pode virar resultado



A 3ª Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro, realizada pelo Sistema OCB, ouviu 1.340 cooperativas. Um dos dados chama a atenção: 50,3% se veem atrás das empresas concorrentes em inovação. Quando a comparação é com outras cooperativas, esse número cai para 40%.

Vamos entender o que a pesquisa revela sobre os gargalos que travam a inovação nas cooperativas e como algumas delas já estão transformando ideias em resultados para o negócio? Boa leitura!

O que a pesquisa mostra

A inovação já está na agenda do cooperativismo. Segundo a pesquisa de inovação, 77% das cooperativas se dizem abertas à inovação.

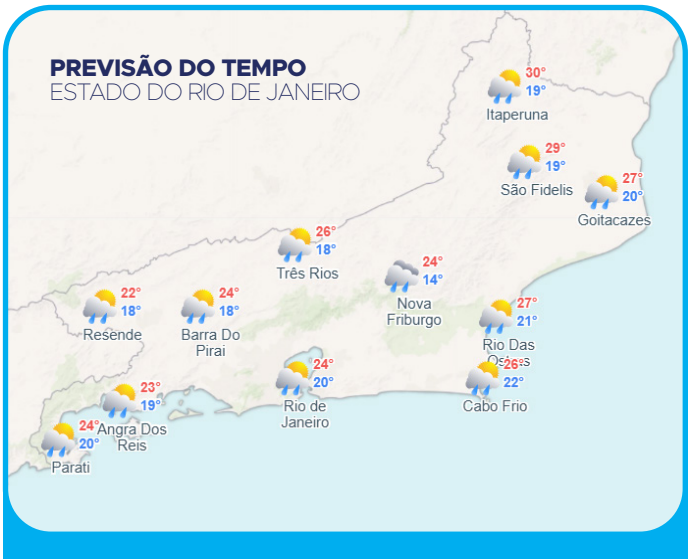
No entanto, o desafio está em transformar essa abertura em prática. Apenas 13,6% das cooperativas têm metas e acompanhamento formalizados para a inovação, e 37,2% não contam com nenhuma estrutura dedicada ao tema, como uma área, um comitê ou um profissional responsável.

Sem metas e indicadores, é difícil medir o retorno das iniciativas, priorizar investimentos e justificar novos projetos. Sem uma estrutura responsável, a inovação tende a depender de esforços pontuais e perde continuidade.

O principal gargalo: orçamento

Quando o assunto são os obstáculos para inovar, o relatório aponta a falta de orçamento como o maior, citado por 51,1% das cooperativas. Essa constatação fica evidente na distribuição orçamentária das organizações: 48% delas investem menos de 1% ou simplesmente não destinam recursos para ações de inovação.

Uma parte da solução pode estar fora do orçamento próprio. Editais, programas de subvenção e linhas de financiamento voltadas à inovação são caminhos para viabilizar projetos, mas ainda são pouco aproveitados pelas cooperativas.



De acordo com a pesquisa, 79,8% das cooperativas conhecem pouco ou nada o ecossistema de fomento, e apenas 3,2% captam recursos com frequência. A principal barreira não é a falta de editais, e sim a falta de informação sobre as oportunidades disponíveis, citada por 56,3%.



Intercooperação e parcerias

Outro caminho para superar a falta de recursos é não inovar totalmente por conta própria. O relatório mostra que as cooperativas já fazem isso, principalmente dentro do próprio movimento. O Sistema OCB é o parceiro mais citado, com 39,7%, seguido de outras cooperativas, 33%, e fornecedores ou clientes, 28,8%.

Já parceiros externos ao cooperativismo ainda aparecem pouco. Universidades e centros de P&D foram citados por 16,6% das cooperativas, startups por 15,2% e governo ou agências de fomento por 12,8%. Além disso, 20,4% não tiveram nenhum parceiro em seus projetos de inovação.

Parcerias como essas auxiliam as cooperativas a dividir custos, reduzir riscos e acessar tecnologias que não são encontradas internamente. Startups, por exemplo, trazem agilidade e soluções já testadas, enquanto outras coops podem compartilhar estruturas, experiências e investimentos.

Cooperativas que transformaram inovação em resultado

Na prática, algumas cooperativas já encontraram caminhos para estruturar a inovação, buscar parceiros e transformar ideias em ganhos para o negócio. Conheça quatro exemplos.

Acelera Unimed: intercooperação em escala

O Acelera Unimed é o programa de intraempreendedorismo da Unimed do Brasil. Colaboradores de qualquer cooperativa do Sistema, independentemente do cargo, podem propor ideias sobre um tema estratégico definido a cada ano. Os projetos selecionados passam por capacitação e mentoria, são avaliados por uma banca externa e os vencedores são implementados em toda a rede.

Em 2024, a primeira edição recebeu 170 ideias de 58 cooperativas do Sistema Unimed, e a solução vencedora melhorou o processo de cobranças financeiras entre as cooperativas. Já a segunda edição, que focou no uso de inteligência artificial para otimizar processos, reuniu 535 ideias de 66 coops do grupo. A vencedora usou IA para agilizar a liberação de guias de atendimento.

Sicredi: inovação aberta com startups

O Sicredi aposta na inovação aberta para resolver desafios estratégicos. Por meio do programa Inovar Juntos, criado em 2018, a cooperativa conecta startups às suas demandas, realiza experimentos e, quando a solução funciona, parte para a contratação ou parceria.

Desde o início do programa, foram mais de 65 desafios abertos, 1.065 startups inscritas, 55 experimentos e 22 soluções escaladas. A cooperativa também participa de hubs como o AgTech Garage, de onde surgiu o Caderno de Campo Digital, que já beneficiou mais de mil produtores rurais.

Unimed Cascavel: Fábrica de Inovação

Na Unimed Cascavel, no Paraná, a Fábrica de Inovação reúne ideias de colaboradores e cooperados por um canal virtual. Um comitê de inovação avalia as propostas a partir de critérios como: redução de custos, geração de receita, contribuição para as metas estratégicas e viabilidade financeira. Para tirar as ideias aprovadas do papel, a cooperativa criou um centro de custos específico.

Desde o lançamento, em 2022, o programa recebeu mais de 250 ideias. Uma delas, a instalação de painéis solares, já gerou mais de 319 mil kWh de energia e uma economia superior a R$ 200 mil.

Coafra: rastreabilidade de produtos
A Coafra, Cooperativa Agroindustrial Frutos da Amazônia, no Pará, mostra que inovar não exige grandes estruturas. Quando um supermercado cliente passou a exigir que todos os fornecedores tivessem rastreabilidade dos produtos, a cooperativa tinha 30 dias para se adequar.

Em parceria com a startup Amaztrace, a organização implantou em cerca de um mês um sistema em que o consumidor acessa, por QR code, a origem do hortifruti, com dados como a localização da propriedade, o lote, a data da colheita e o transporte. A manutenção custa cerca de R$ 500 por mês.

Conclusão
A 3ª Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro mostra que a inovação já está na agenda das cooperativas. O próximo passo é transformar essa abertura em resultado, com estrutura, metas, prioridade no orçamento e parceiros que ajudem a dividir custos e riscos.

Para isso, as cooperativas podem contar com o Radar de Financiamento do InovaCoop. Lá elas encontram um painel com as principais fontes de apoio à inovação no Brasil, além de conteúdos e guias sobre crédito, investimentos e estratégias de financiamento.

E para se preparar para captar esses recursos, vale também conferir o curso Fontes de Fomento para Inovação, disponível no CapacitaCoop!



Sicoob conquista Selo Prata do Programa Brasileiro GHG Protocol



Antes de definir como reduzir suas emissões, uma organização precisa entender de onde elas vêm. É nesse processo que o Sicoob dá um importante passo em sua agenda climática ao conquistar, já em sua primeira publicação, o Selo Prata do Programa Brasileiro GHG Protocol, concedido ao Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) publicado no Registro Público de Emissões.

O reconhecimento enfatiza a adoção de processos e controles para acompanhar as emissões e amplia a transparência na divulgação de informações ambientais. O Registro Público de Emissões é considerado o maior banco de dados de inventários corporativos de emissões da América Latina. A metodologia utilizada segue referências reconhecidas, como a ABNT NBR ISO 14064, o Programa Brasileiro GHG Protocol, as diretrizes do IPCC e a PCAF para emissões financiadas.

O levantamento oferece subsídios para a tomada de decisão e o planejamento da agenda climática, permitindo ao Sicoob acompanhar indicadores, estabelecer metas, identificar oportunidades de redução e definir prioridades para suas operações e carteira.

“Um dos avanços desse trabalho é aumentar a compreensão sobre onde estão concentrados os impactos climáticos do Sistema. Em 2025, 99,98% das emissões contabilizadas pelo

Sicoob estavam no Escopo 3, enquanto as emissões relacionadas a investimentos representaram 99,93% do total", afirma Ênio Meinen, Diretor de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Sicoob. "Esse olhar para a carteira é fundamental para que a gestão climática esteja conectada às decisões do negócio", complementa.

A iniciativa também contribui para o aprimoramento da governança climática, a gestão de riscos relacionados às mudanças climáticas e o atendimento a requisitos regulatórios, como os previstos na Resolução CMN nº 5.185/2024. Estruturada desde 2023, a estratégia vem incorporando gradativamente novas entidades e aprimorando as metodologias utilizadas.

Em 2025, o trabalho passou a contemplar todas as 14 cooperativas centrais aderentes, além das cooperativas singulares do Sicoob Central Unicoob. No ciclo Base 2026, serão incluídas 80 cooperativas singulares, o equivalente a 25% dessas instituições, como parte da trajetória para alcançar a cobertura integral até 2030.

A construção envolve diferentes estruturas do Sistema Sicoob, entre elas áreas do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), cooperativas centrais e cooperativas singulares. A atuação integrada amplia a capacidade de acompanhar impactos e oportunidades relacionados à transição para uma economia de baixo carbono.

Ainda em 2026, o Sicoob elaborará seu primeiro Plano de Descarbonização, que deverá estabelecer prioridades, metas e ações para reduzir as emissões ao longo do tempo.

Para mais informações, consulte o Inventário Corporativo de Emissões GEE: https://www.sicoob.com.br/documents/d/relacaocooperados/inventario_gee_maio26



Banco Central e CMN Ampliam Critérios de Solvência e Governança para o FGCoop



O Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (BCB) publicaram uma nova normativa que redefine e amplia os parâmetros de governança, recolhimento e gestão de risco do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). A medida, que entra em vigor com prazos escalonados para adequação, busca blindar ainda mais o sistema financeiro cooperativo frente às oscilações e incertezas do cenário macroeconômico global.

Criado para assegurar os depósitos e aplicações dos associados nas cooperativas de crédito — em moldes equivalentes aos garantidos pelo FGC no sistema bancário tradicional —, o FGCoop passa a exigir revisões atuariais mais rigorosas e faixas de contribuição preventiva atreladas diretamente ao perfil de risco e ao nível de alavancagem de cada instituição singular e central.

Impacto na Prática: Cooperativas de crédito com índices robustos de capitalização tendem a absorver os novos ajustes sem impacto no fluxo de caixa, enquanto instituições em expansão acelerada precisarão revisar seus modelos de gestão de liquidez imediata.

Desafios operacionais para as singulares e centrais Especialistas em direito cooperativo e regulação financeira apontam que a nova diretriz reforça a solidez e a credibilidade do modelo cooperativo perante o mercado e o público em geral. No entanto, o ritmo exigido para a reestruturação dos relatórios de conformidade e a adequação dos colchões de liquidez impõe uma corrida contra o tempo para os departamentos de conformidade (compliance) e controladoria das singulares.

A expectativa das federações e confederações do setor, como o Sicoob e o Sicredi, é prestar suporte técnico consultivo às cooperativas afiliadas ao longo dos próximos dias, promovendo webinários e cartilhas orientativas para esclarecer as dúvidas operacionais decorrentes da nova norma do Banco Central.

COOPENSEADA
COOPERATIVA DE TRANSPORTE MUNICIPAL DO SUBSISTEMA E SISTEMA DE RIO DAS OSTRAS LTDA
CNPJ 07.105.532/0001-32 - IM 2765 - NIRE: 33.40004537-8
Rua Maranhão - Lote 05 - Quadra 65 - CIDADE PRAIANA - RIO DAS OSTRAS - RIO DE JANEIRO
CEP. 28890-000 - Tel.: 3324.6433

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA COOPENSEADA

COOPERATIVA DE TRANSPORTES MUNICIPAL DO SUBSISTEMA DE RIO DAS OSTRAS LTDA.
NIRE: 33.40004537-8 - CNPJ: 07105532/0001-32

O Presidente da COOPENSEADA - Cooperativa de Transporte Municipal do Subsistema de Rio das Ostras LTDA, no uso de suas atribuições estatutárias, o presidente convoca seus **110 (cento e dez)** cooperados no uso de seus direitos sociais para **AGE - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA** a ser realizada no dia **15 de novembro de 2026**, na Rua Maranhão, 810 – Cidade Praiana - Rio das Ostras/RJ, portanto, fora de sua Sede Social, por absoluta falta de espaço em suas instalações, com primeira convocação às **09:00 hs** com a presença de 2/3 dos cooperados; segunda convocação as **10:00 hs** com a presença de metade mais um dos cooperados, terceira e última convocação as **11:00 hs**, com presença de no mínimo 10 (dez) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia da AGE:

1 - Apresentação da Prestação de Contas para Deliberação da Assembleia relativa ao ano de 2025 conforme itens a seguir:
   a. Apresentação do Relatório de Gestão da Diretoria;
   b. Apresentação do Balanço Patrimonial e DSP;
   c. Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal.
2 - Deliberação da Assembleia sobre a Prestação de Contas do Exercício 2025;
3 - Destinação/Rateio das Sobras ou Perdas do Exercício 2025;
4 - Eleição de Diretoria;
5 - Eleição de Conselho Fiscal;
6 - Assuntos de interesse do quadro social;

Rio das Ostras, 29 de outubro de 2026.

Claudio Henrique da Silva
Presidente da COOPENSEADA